



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS – CCV

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
ÁREA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA**

EDITAL Nº 61/2008

CARGO

Jornalista/Assessoria de Imprensa

CADERNO DE PROVAS

PROVA I - Língua Portuguesa - Questões de 01 a 20

PROVA II - Conhecimentos Específicos - Questões de 21 a 50

Data: 25 de maio de 2008

Duração: 04 horas

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Concurso Público/UFC 2008

Texto 1**NINGUÉM MAIS DIZ NÃO SEI**

Fabrício Carpinejar

01 Não conheço mais ninguém que diga com ares de autêntica modéstia: "Não sei". Todos
02 professam conhecimento sobre tudo, opinam sobre qualquer coisa, exercem uma rede de certezas que
03 me deixa entontecido. Parece que virou crime dizer "Não sei". [...] A regra é falar sem parar, mesmo
04 quando o assunto não começou. Diálogos epilépticos, pulando freneticamente de temas, sem fim
05 possível.

06 [...] Com a *Internet*, *Orkut* e céleres estruturas de informação, apesar de tantas virtudes
07 comunicativas e de convivência que geraram, criou-se uma geração de palpiteiros, mais do que
08 formadores de opinião. A vivência foi substituída pela vidência. Pior que enganar os outros é se
09 enganar. Na verdade, dura verdade, a cultura não se adquire sem esforço, inquietações, ensaios e
10 exercícios, vacilos e resistência. A memória não se dá bem com facilidades. A afetividade se
11 desenvolve na dúvida, na absorção amadurada do raciocínio. Inteligência é também a humildade de
12 se calar e de se retirar para estudar mais, ao contrário do que vem sendo alardeado aos quatro cantos
13 do cérebro: de falar a todo momento para mostrar erudição. [...]

14 Acredito que é o momento de preservar a ignorância, de instaurar uma "Renasença às avessas".
15 Se a Renasença valorizou o homem completo, o Leonardo da Vinci, a multiplicidade dos talentos
16 em um único indivíduo (pintor, inventor, fabulista, cientista, poeta, pensador), deve-se entusiasmar
17 agora o "homem incompleto", insuficiente, que admite desconhecer temas e assuntos para não
18 atrofiar sua curiosidade.

19 Um teólogo das antigas, Nicolau de Cusa (1401-1464), elogiado por Giordano Bruno, escreveu
20 um livro chamado *Douta Ignorância*, em que recomenda a conscientização do que não se aprendeu
21 para saber mais. Quem não sabe vai atrás. Quem diz que sabe apenas se conforma em dizer que sabe.
22 A sinceridade é a melhor forma de não sofrer para depois explicar o que o *Google* não listou. Viver
23 já é uma pós-graduação e não admite fingimentos porque a vida não dá trégua para a imaginação ou
24 fornece instruções de comissário de bordo. Exige o mais difícil sempre. Antes de um beijo, de um
25 abraço, de uma despedida, não se recebe pausa para pensar o que fazer e escrever rascunhos. Não há
26 tempo para raciocinar nem existe curso preparatório para viver — vive-se de cara.

Superinteressante, jan. 2005, p. 90.

01. Sobre a forma *mais*, em “Não conheço mais ninguém” (linha 01), é correto afirmar que se trata de:

- A) pronome que exprime uma idéia de acréscimo.
- B) advérbio que dá idéia de intensidade ao verbo.
- C) advérbio e expressa cessação do processo de *conhecer*.
- D) advérbio que pode ser retirado sem detrimento do sentido.
- E) pronome indefinido que intensifica o sentido de *ninguém*.

02. Com a frase “Todos [...] exercem uma rede de certezas” (linhas 01-02), o autor se refere ao:

- A) exibicionismo de saber geral.
- B) gosto pela interdisciplinaridade.
- C) retorno do espírito renascentista.
- D) interesse pelo exercício do debate.
- E) deleite pelo raciocínio lógico-dedutivo.

03. Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta sobre o termo grifado em “que me deixa entontecido” (linhas 02-03).

- A) É constituído pela raiz *entontec-*.
- B) É predicativo do pronome relativo *que*.
- C) Denota resultado do processo *entontecer*.
- D) Equivale semanticamente ao adjetivo *tonto*.
- E) É formado simultaneamente por prefixo e sufixo.

04. Em *formadores* (linha 08), o sufixo *-dor* exhibe:
- A) valor agentivo e pejorativo, como em *predador*.
 - B) uma forma variante *douro*, como em *bebedouro*.
 - C) relação morfológica com o substantivo abstrato *dor*.
 - D) o mesmo valor semântico do sufixo *-nte* de *vacilante*.
 - E) o mesmo sentido que o do nome *provador* (de roupa).
05. O sufixo *-eiro*, de *palpiteiros* (linha 07), carrega uma noção de desprezo, cujo indicio, no texto, é:
- A) “virtudes comunicativas e de convivência” (linhas 06-07).
 - B) “mais do que formadores de opinião” (linhas 07-08).
 - C) “Pior que enganar os outros é se enganar” (linhas 08-09).
 - D) “A memória não se dá bem com facilidades” (linha 10).
 - E) “A afetividade se desenvolve na dúvida” (linhas 10-11).
06. Assinale a alternativa em que existe relação de oposição entre palavras.
- A) “A vivência foi substituída pela vidência” (linha 08).
 - B) “Pior que enganar os outros é se enganar” (linhas 08-09).
 - C) “A memória não se dá bem com facilidades” (linha 10).
 - D) “A afetividade se desenvolve na dúvida” (linhas 10-11).
 - E) “a vida não dá trégua para a imaginação” (linha 23).
07. Com a expressão “Renascença às avessas” (linha 14), o autor se refere:
- A) à percepção da douda ignorância.
 - B) ao desprezo pela busca das certezas.
 - C) ao descaso pelos meios de comunicação.
 - D) à rejeição de qualquer forma de erudição.
 - E) ao culto por homens como Leonardo da Vinci.
08. Com a expressão “Um teólogo das antigas” (linha 19), o autor se refere a um:
- A) estudioso de Teologia antiga.
 - B) estudioso de antiga Teologia.
 - C) antigo estudioso de Teologia.
 - D) estudioso de Teologia erudita.
 - E) erudito estudioso de Teologia.
09. Assinale a alternativa que avalia corretamente o trecho “elogiado por Giordano Bruno” (linha 19).
- A) É aposto, portanto não tem importância semântica nem sintática no contexto.
 - B) É aposto e reitera qualquer inovação que não seja conforme a antiga Teologia.
 - C) É adjunto adnominal e reforça o gosto de Nicolau de Cusa pela erudição livresca.
 - D) É aposto e funciona como juízo de autoridade para reforçar a tese de Nicolau de Cusa.
 - E) É adjunto adnominal e apóia a tese de Nicolau de Cusa quanto às inovações da Renascença.
10. Assinale a alternativa correta quanto à análise fonológica do termo indicado.
- A) Há uma consoante nasal velar em *imaginação*.
 - B) Há duas consoantes velares e um dígrafo em *Renascença*.
 - C) Há uma consoante palatal e um ditongo crescente em *ninguém*.
 - D) Há um encontro consonantal e duas vogais posteriores em *abraço*.
 - E) Há uma vogal anterior tônica e duas consoantes fricativas em *vivência*.
11. Assinale a alternativa em que os termos aparecem devidamente ordenados do geral para o específico, conforme o sentido no texto.
- A) *Internet* – *Orkut* – *Google*.
 - B) Cultura – vidência – vivência.
 - C) Da Vinci – inventor – Renascença.
 - D) Estruturas de informação – *Internet* – *Google*.
 - E) *Douda Ignorância* – homem – Giordano Bruno.

12. Assinale a alternativa cujo trecho é narrativo.
- A) “Todos professam conhecimento sobre tudo, opinam sobre qualquer coisa” (linhas 01-02).
 - B) “A regra é falar sem parar, mesmo quando o assunto não começou” (linhas 03-04).
 - C) “a cultura não se adquire sem esforço, inquietações, ensaios e exercícios” (linhas 09-10).
 - D) “Se a Renascença valorizou o homem completo [...], deve-se entusiasmar agora o ‘homem incompleto’” (linhas 15-17).
 - E) “Nicolau de Cusa [...] escreveu um livro chamado *Douta Ignorância*” (linhas 19-20).
13. O trecho “admite desconhecer temas e assuntos para não atrofiar sua curiosidade” (linhas 17-18) denota que:
- A) a memória reduz a curiosidade.
 - B) a ignorância aguça a curiosidade.
 - C) a curiosidade diminui a humildade.
 - D) a curiosidade aumenta a ignorância.
 - E) a ignorância enfraquece a curiosidade.
14. Assinale a alternativa cujo trecho de letra de música resume a idéia central do texto.
- A) “Queria ter aceitado a vida como ela é” (*Epitáfio* – Titãs).
 - B) “Demasiadas palavras, fraco impulso de vida” (*Eclipse Oculto* – Caetano Veloso).
 - C) “A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar” (*Roda Viva* – Chico Buarque).
 - D) “Somos sozinhos nessa multidão, nós somos só um coração” (*Tudo Azul* – Lulu Santos).
 - E) “A dor da paixão não tem explicação, como definir o que só sei sentir” (*Ontem ao Luar* – Marisa Monte).

SLEEPWALKING: A DEFENSE TO MURDER FIRST USED IN 1846

01 On October 27, the *Daily Mail* reported the initial details of a revolting case of murder and
02 attempted arson. It seemed that a stunningly beautiful prostitute named Maria A. Bickford had been
03 killed at the brothel where she lived and worked. The victim’s throat had been slit so savagely that
04 her head was nearly severed from her body and her bed had been set on fire.

05 Public outrage was fed by sensational newspaper accounts describing the seemingly
06 convincing evidence that Albert J. Tirrell, 22, her paramour, was the perpetrator of the horrific crime.
07 He had been seen on the premises in the hours before the body was found. A bloody razor lay near her
08 body, bits of Tirrell’s clothing and his cane were at the crime scene, and fires had been set nearby.

09 Tirrell’s parents hired a famous Boston attorney. Rufus Choate was noted for the innovative
10 defense strategies he employed to acquit his clients. Choate emphasized to the jury that although
11 many witnesses could testify to Tirrell’s affair with Bickford and to his presence at the brothel that
12 evening, there were no eyewitnesses to the actual crime.

13 Choate also said Tirrell, a known habitual sleepwalker, murdered Bickford under the
14 influence of a severe crisis. Therefore, his client was not responsible for his action because he was
15 sleepwalking at the time of the incident. He reminded the jury that if they returned a guilty verdict,
16 Tirrell would certainly be executed even if there existed a remote chance that he was innocent. It
17 took the jury less than two hours to agree.

Compilado de LEE, Drew, Dec. 2, 2000, http://www.famhist.com/tirrell/Albert_Jackson_Tirrell_murder_trial.htm,
http://en.wikipedia.org/wiki/Albert_Tirrell,
http://www.brown.edu/Facilities/Universtiy_Library/exhibits/RLCexhibit/bickford/bickfordms.html, and
<http://www.lawbuzz.com/didyou/sleepwalking/sleepwalking.htm>

RESPONDA ÀS QUESTÕES 15 – 20 DE ACORDO COM O TEXTO.

15. Assinale a alternativa que pode substituir a palavra “stunningly” (linha 02) no texto sem alterar o sentido da sentença na qual se insere.
- A) hopelessly.
 - B) commonly.
 - C) predictably.
 - D) surprisingly.
 - E) conventionally.

16. Após a leitura do primeiro parágrafo, pode-se inferir que o *Daily Mail*:
- A) fez total cobertura do caso Bickford.
 - B) fez uma única publicação sobre o caso Bickford.
 - C) fez pelo menos uma publicação do caso Bickford.
 - D) fez várias reportagens detalhadas sobre o caso Bickford.
 - E) não acompanhou o desenrolar dos fatos a respeito do caso Bickford.
17. Após a leitura dos segundo e terceiro parágrafos, é correto afirmar que:
- A) o crime aconteceu à noite.
 - B) Tirrell não usava bengala.
 - C) nenhum pertence de Tirrell foi encontrado no local do crime.
 - D) nenhuma testemunha viu Tirrell no prostíbulo no dia do crime.
 - E) depois do crime, Tirrell teria iniciado quatro focos de incêndio no local.
18. Para defender Tirrell, Choate alegou:
- A) problemas psiquiátricos.
 - B) crise de sonambulismo.
 - C) loucura comprovada.
 - D) alcoolismo.
 - E) insanidade.
19. Assinale a alternativa que contém a sequência de palavras que se relacionam entre si dentro do texto.
- A) arson – fire – severed
 - B) razor – severed – jury
 - C) prostitute – Bickford – brothel
 - D) attorney – defense strategies - affair
 - E) *Daily Mail* – newspaper accounts – paramour
20. Assinale a alternativa que contém o fragmento o qual pode dar prosseguimento às idéias conclusivas do texto.
- A) Nine witnesses testified before the coroner's jury. In the afternoon before the murder, one of the witnesses heard the couple exchange angry words.
 - B) However, hundreds of Bostonians flocked to the Police Court in hopes of catching a glimpse of the suspected murder, who had already become something of a celebrity.
 - C) In mid-January Boston papers reprinted a letter from Tirrell to the *New Orleans Picayune* in which he complained of his unfair treatment in the press.
 - D) Other American editors responded to the verdict in a variety of ways, with somnambulism suddenly emerging as the defense of choice for petty criminals from Boston to Baltimore.
 - E) Choate used sleepwalking as a defense against charges of murder, marking the first time in American history that sleepwalking was successfully used as a defense to a murder prosecution.

21. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa (Aberje), com o objetivo de mapear como as corporações enfrentam hoje as situações de crise, mostra que a maioria das empresas – 54% – prefere ainda modelos de comunicação tradicionais nas situações de anomalia. A tradição é de a empresa ou instituição fechar-se em copas, por falta de capacidade de reação. Afinal, nunca se está inteiramente preparado para enfrentar um quadro de crise grave. Assinale a alternativa que contém uma sugestão de como o assessor deve reagir para colocar a crise no contexto o mais justo e correto possível.
- A) Responder todos os questionamentos a respeito da crise.
 - B) Minimizar fatos novos que possam favorecer o entendimento da crise.
 - C) Indicar aos veículos de comunicação o acesso às informações concernentes à crise.
 - D) Dificultar acesso a informações que possam ser comprometedoras para a imagem da instituição.
 - E) Instituir tantos comitês quanto necessários para a avaliação e acompanhamento dos fatos, com a supervisão do assessor de imprensa.
22. “No mundo todo, há um grande fosso entre a universidade e a sociedade. Intelectuais colocam-se em pedestais, dizem-se incompreendidos e reclamam da superficialidade da imprensa. Cientistas isolam-se em laboratórios, usam uma linguagem hermética e, claro, também voltam suas críticas contra a falta de uma divulgação aprofundada de suas pesquisas. [...] Minha proposta é mostrar que um jornalismo científico eficiente começa na própria universidade, com a criação de uma imprensa própria, articulada com a lógica interna da academia e com as rotinas produtivas dos veículos de informação, unindo-as e não separando. É preciso entender o funcionamento de ambas (imprensa e universidade) e encontrar pontos em comum, além de viabilizar o funcionamento de jornais, rádios e TVs universitárias. Ou seja, entender a lógica dos meios de comunicação de massa, mas, ao mesmo tempo, valorizar a lógica da produção científica, a partir da criação de veículos próprios”.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005, p 205.
- A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta sobre a relação entre comunidade científica e meios de comunicação.
- A) A autonomia das instituições universitárias permite a expressão da pluralidade de visões na imprensa universitária.
 - B) A produção de um trabalho científico é resultado de anos de investigação, enquanto a produção jornalística é rápida e efêmera.
 - C) A redação do texto científico é árida e segue normas rígidas de padronização, enquanto a escrita jornalística é coloquial e atraente.
 - D) O cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo específico, restrito e especializado, enquanto o jornalista almeja atingir o grande público.
 - E) Em algumas áreas, como a Filosofia, o diálogo com um público amplo (mediação feita por jornal, rádio, TV, *Internet*) só é possível por meio de uma simplificação de linguagem e conteúdo, o que corrompe o sentido original da academia.
23. A assessoria de imprensa é serviço especializado privativo dos jornalistas. A afirmativa gera uma série de controvérsias que pode ser dirimida pela seguinte alternativa:
- A) a Lei nº. 10.873, aprovada pelo Congresso Nacional em 2004, originariamente de autoria do deputado Pastor Amarildo (PSC-TO), que atendeu pedido da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), é muito clara quando afirma que entre as atividades privativas de jornalistas está a de assessor de imprensa.
 - B) a profissão de assessor de imprensa não é regulamentada por lei, o que não impede que empresas privadas e instituições públicas busquem profissionais com experiência nos veículos de comunicação, daí a prevalência de jornalistas nas assessorias de imprensa.
 - C) para melhor desempenho da comunicação como área estratégica de uma empresa privada ou órgão público, é necessário que as assessorias de imprensa sejam constituídas por profissionais da área de propaganda, *marketing*, jornalismo e relações públicas.
 - D) o Decreto nº. 83.284, embora não faça menção ao termo assessoria de imprensa, descreve funções de exercício privativo dos jornalistas, como a realização de entrevistas e a redação de matérias.
 - E) o artigo 2º da Lei nº. 5.377, que disciplina a profissão de relações públicas, considera atividade específica de relações públicas a informação de caráter institucional entre a entidade e o público, a partir dos meios de comunicação, ou seja, a atividade de assessoria de imprensa não é privativa de jornalista.

24. “Eu olhava para os lados e constatava. A maioria das instituições encarregadas da comunicação pública no Brasil, quando apresentava noticiários no rádio, na televisão ou na *Internet*, não praticava jornalismo, não informava o cidadão com a objetividade que ele merecia e à qual ele tinha direito. O que se fazia era propaganda, às vezes subliminar, às vezes expressa, das autoridades da vez”.

BUCCI, Eugênio *Em Brasília, 19 horas*. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 22.

Há aspectos publicitários no discurso jornalístico, assim como existe uma pose jornalística tentando emprestar confiabilidade às mensagens publicitárias, mas a distinção entre jornalismo e publicidade é uma instituição fundante. A sociedade se entende melhor quando essa distinção é observada com zelo pelos diversos agentes que atuam na comunicação. Diante do exposto, assinale a alternativa correta.

- A) O público sabe quando um relato é jornalístico e quando um relato é publicitário. A autoridade pública não deve se abster de atuar como editor de veículos jornalísticos.
 - B) Os interesses da autoridade pública e os critérios jornalísticos que pautam a edição de notícias em veículos de comunicação de órgãos públicos devem manter a devida distância.
 - C) Todo governo tem por obrigação a transparência e, para isso, deve tornar públicos os dados da administração, daí a necessidade de veiculação de mensagens publicitárias pagas.
 - D) Os interesses da autoridade pública se confundem com os da instituição. É legítimo que os veículos de comunicação de órgãos públicos se pautem pelos interesses dos seus diretores.
 - E) Pequenos jornais e pequenas emissoras do País sofrem de dependência crônica de publicidade oficial. As verbas publicitárias de um órgão público podem corromper a imprensa e, por isso, devem ser banidas.
25. Entre as possibilidades de uso de novas tecnologias na atividade de assessoria, o *blog* corporativo surge como uma nova ferramenta. Assinale a alternativa que melhor define as características e possibilidades de uso desse novo meio.
- A) É voltado para a agregação de competências e troca de experiências, bem como de gestão dos ativos intelectuais e da memória implícita da organização.
 - B) Objetiva a agilidade e o diálogo com públicos estratégicos de forma bastante segmentada e diferenciada, num contexto de comunicação informal.
 - C) Objetiva a comunicação por meio de arquivos de áudio transmitidos via *Internet*, possibilitando a divulgação de diversos temas por meio de um agregador de informação.
 - D) Permite a interatividade entre os usuários da rede, estabelecendo um diálogo entre as partes conectadas; o diálogo pode ocorrer em tempo real ou em tempo assíncrono, sem prejudicar o conteúdo ou a atualidade da comunicação.
 - E) Contém plataformas unificadas de entrada, filtragem e relacionamento que objetivam a existência, em ambiente digital, de sistemas comunicacionais voltados para o relacionamento, disseminação de mensagens e realização de transações com todos os públicos estratégicos da organização (interno, externo, comunidade etc.), com oferta de conteúdos específicos e personalizados para cada público.
26. “O sentido corporativo é quem gera a fortaleza institucional. Quanto mais unida a comunidade, quanto mais integrada em torno de idéias e posicionamentos, mais forte será essa associação. Por essa razão, a comunicação interna é fundamental para a consolidação do ideal integrativo. A comunicação, nesse caso, envolve todas as formas de relacionamento grupal e interpessoal, como reuniões plenárias, reuniões de diretoria e assembléias periódicas. O contato freqüente é a mola propulsora de um corporativismo sadio. Um dos desafios mais instigantes que se apresentam aos corpos diretivos é adensar a participação dos associados, enchendo os eventos com grande quantidade de pessoas”.

TORQUATO, Gaudêncio. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*. São Paulo: Thomson, 2004, p. 161.

Sobre a atividade de assessoria sindical, assinale a alternativa correta.

- A) Os associados constituem a força da entidade. A união da categoria é fundamental para a conquista de objetivos e metas. A comunicação deve dar espaço majoritário ao grupo político diretor (legítimo, já que eleito democraticamente), como forma de não enfraquecer a entidade com divisões internas.
- B) A entidade ganha força com o prestígio pessoal dos dirigentes e o carisma de alguns perfis. Como forma de consolidar visibilidade da entidade, a comunicação deve privilegiar o diretor da entidade.
- C) Numa entidade sindical, a comunicação não pode ser mais vista como meio, mas precisa ser vista como fim. Quanto mais visibilidade adquire uma entidade, mais ganha em força e capacidade de pressão.
- D) O planejamento da comunicação para entidades deve privilegiar o contato com a imprensa, particularmente com as estruturas especializadas de cobertura do setor.
- E) A comunicação sindical deve ser unívoca, ou seja, a heterogeneidade de públicos não influencia as mensagens dirigidas a cada segmento.

27. No livro *Imprensa e poder: o I e II veteranos no jornal O Povo*, a pesquisadora em Comunicação Márcia Vidal analisou a relação entre a Secretaria de Comunicação (Secom) do Governo Virgílio Távora e o jornal *O Povo*. A partir de depoimentos de vários jornalistas, identificou a dupla militância como um dos vícios mais comuns na relação entre redação e assessoria governamental. Assinale a alternativa que identifica outra prática viciada na relação entre imprensa e poder.
- A) A publicação de propaganda governamental.
 - B) A realização de almoços e jantares de confraternização.
 - C) A publicação de *releases* da forma como enviados à redação.
 - D) O envio de *press kits* às redações, sobretudo aos colunistas sociais.
 - E) A promoção de prêmios de jornalismo que acabam obrigando a imprensa a tratar positivamente o órgão público financiador do prêmio.
28. Assinale a alternativa que melhor se enquadra entre os objetivos da área de imprensa na estrutura de uma assessoria de comunicação.
- A) Planejar e coordenar eventos institucionais internos.
 - B) Assessorar a direção sobre interesses, tendências e perfis ideológicos dos meios de comunicação.
 - C) Agrupar unidades informativas, compilando e agregando partes com a finalidade de preparar as edições.
 - D) Atender às demandas do setor político no que diz respeito a informações sobre políticas, ações e medidas da entidade.
 - E) Coordenar e desenvolver os programas de identidade visual, garantindo a homogeneização dos signos gráficos e o aperfeiçoamento das manifestações visuais da entidade, de acordo com a estratégia de modernização e acompanhamento das tendências ambientais.
29. A mimetização dos jornais é um fenômeno que tem se tornado cada vez mais comum na imprensa brasileira. Assinale a alternativa que indica um dos fatores que contribui para esse fenômeno.
- A) A rejeição dos barões da mídia ao Governo Lula.
 - B) A publicação de *press releases* que chegam às redações.
 - C) O surgimento do *Google* como ferramenta de busca.
 - D) A crise financeira, que dificulta o investimento em grandes reportagens.
 - E) O medo de arriscar algo diferente, preferindo a comodidade da aplicação de fórmulas prontas.
30. Um dos principais produtos de uma assessoria de imprensa é o *clipping*. Alguns autores defendem a elaboração do *clipping* a partir de uma escala de importância. Assinale a alternativa que se refere à escala de importância.
- A) O *clipping* bem elaborado é aquele que estabelece uma escala de importância das autoridades da instituição na forma como são tratadas pelos veículos, fazendo com que o *clipping* não seja meramente informativo, mas também valorativo.
 - B) O *clipping*, costumeiramente realizado por estagiários, é produto de menor importância, servindo unicamente de norte para a avaliação do trabalho de assessoria.
 - C) O *clipping* deve evitar a escala de importância, privilegiando todos os veículos e autoridades da mesma forma.
 - D) A avaliação da mídia deve levar em consideração o peso relativo das mensagens em cada veículo.
 - E) A verdade e a honestidade devem estar em primeiro lugar numa escala de importância na área da comunicação organizacional.
31. Assinale a alternativa correta sobre a definição de metas no processo de planejamento em comunicação numa assessoria de imprensa.
- A) O modelo deve medir quantas vezes o assessorado aparece na mídia.
 - B) Os objetivos e as metas se confundem em alguns planos de comunicação.
 - C) As metas devem ser mensuráveis e objetivas, já que são importantes para a avaliação de resultados.
 - D) As metas nem sempre devem ser adotadas, já que, muitas vezes, elas acabam engessando a atividade da assessoria.
 - E) O plano de comunicação não deve abrir espaço para mudanças, sob pena de comprometer suas finalidades e resultados.

32. “Quando você compra um jornal, teoricamente, pelos cânones da indústria, vai obter ali um noticiário razoavelmente isento e, nas páginas de opinião, fica aquilo que o dono quer divulgar. Aqui no Brasil, houve uma inversão completa. Hoje, tem opinião na parte informativa, até no horóscopo e na previsão do tempo, e o mais grave de tudo isso é que se disseminou o sistema de cooptação com dinheiro do jornalismo econômico e político”.

Paulo Henrique Amorim, em entrevista à revista *Fórum*. Abril de 2008.

O que o jornalista Paulo Henrique Amorim chama de corrupção da imprensa também é condenado pelo Código de Ética dos Jornalistas. Assinale a alternativa que contém o preceito do Código de Ética que se refere à crítica do texto apresentado.

- A) O jornalista deve defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito.
 - B) O jornalista deve buscar provas que fundamentem as informações de interesse público.
 - C) O jornalista não pode valer-se da sua condição profissional para obter vantagens pessoais.
 - D) O jornalista não pode usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime.
 - E) A prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não-governamentais, é uma obrigação social.
33. “No seu estudo sobre a cobertura jornalística do movimento feminista norte-americano, Gaye Tuchman demonstra como as rotinas diárias influenciam a cobertura, bem como o acesso à mídia é um recurso estratificado socialmente. Para ser constituída em notícia, uma ocorrência ou uma problemática tem que entrar no visionamento da empresa jornalística. Por diversas vezes, Gaye Tuchman explica como o campo jornalístico teve uma enorme dificuldade em constituir o movimento em notícia. Em primeiro lugar, no início o movimento deu prioridade à mudança de atitude, algo pouco visível, pouco concreto, e, portanto, difícil de transformar em notícia. Em segundo lugar, o ritmo das atividades do movimento não estava em sintonia com o ritmo da atividade do campo jornalístico. Muitos dos encontros do movimento tinham lugar no fim-de-semana, ou à noite. Em terceiro lugar, não havia continuidade nos contatos. O acesso fácil requer contatos regulares, rotinas, números de telefone, horas de abertura, sede. Essa continuidade de contatos não existiu entre os jornalistas e o movimento feminista. É essa continuidade que ajuda a estabelecer a credibilidade da fonte, um dos critérios fundamentais que os membros da comunidade jornalística utilizam para avaliar as fontes”.
- TRAQUINA, Nelson. *O estudo do Jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2001, p. 98.
- Diante do exposto, assinale a alternativa correta sobre a relação entre a mídia e o terceiro setor.
- A) Diante da letargia da sociedade para mobilização por grandes causas, só ações de impacto são possíveis como forma de “chocar” a sociedade para que saia do marasmo e do imobilismo. Daí o sucesso do Greenpeace e do MST, sempre presentes na mídia.
 - B) Na Alemanha da década de 1970, a experiência do grupo Baader-Meinhof mostrou a importância de confronto com a mídia para o sucesso da luta política. O grupo acabou conhecido como “Televisonários”.
 - C) A luta por uma causa é também uma luta por poder simbólico. Nesse sentido, ONGs e movimentos sociais devem pautar seu trabalho pela possibilidade de visibilidade midiática.
 - D) A assessoria de uma entidade do terceiro setor deve levar em consideração as rotinas produtivas das redações.
 - E) Todas as respostas anteriores estão corretas.
34. No trabalho de planejamento de uma assessoria de comunicação, é importante que o assessor esteja atento às redes e fluxos de comunicação. Sobre esses mecanismos, assinale a alternativa correta.
- A) O plano de comunicação deve evitar a massificação de informações pelo fluxo descendente, por meio de tentativa de priorizar canais, mensagens e segmentos-alvo, tornando mais fluido e equilibrado o consumo de informações.
 - B) O fluxo ascendente tem como origem a estrutura emissora das informações ou os dirigentes hierárquicos que emitem mensagens.
 - C) O plano de comunicação deve ter respeito à natureza da rede formal, compreendendo sua importância para o equilíbrio e ajustamento dos climas internos.
 - D) O plano de comunicação deve valorizar o fluxo lateral como forma de promover e sedimentar uma cultura participativa com engajamento positivo no processo decisório.
 - E) A rede formal abriga as manifestações espontâneas da comunidade e suas interpretações sobre questões de cultura e clima interno e de políticas normativas da instituição.

35. “Barbara Baerns examinou a eficácia do trabalho de RP de uma empresa industrial multinacional alemã. Reuniu ela todas as notícias escritas e verbais que esta última entregou aos meios de comunicação durante o ano de 1974 e revisou sua publicação em cinco dos jornais de maior circulação. Nesse meio tempo, quase metade dos informes sobre a empresa foram identificados como publicados na íntegra ou em parte e vindos da RP. Uma terceira parte dos artigos dizia respeito a temas originados nas publicações da empresa. Segundo esse estudo, as RP determinam o conteúdo dos meios de comunicação sempre que os jornalistas as empregam sem investigação própria. Num amplo estudo, Baerns examinou as fontes de informações difundidas pelos meios eletrônicos, pela imprensa e pelas agências de notícias sobre a política de Westfália do Reno, o Estado mais populoso da Alemanha Ocidental, mediante a busca das fontes originais das referidas informações. Também aqui se percebeu um amplo uso dos informes de RP e mais ou menos dois terços das reportagens vieram de boletins e conferências de imprensa”.

KUNCZIK, Michael. *Conceitos de Jornalismo*. São Paulo, Edusp, 2001, p. 284.

A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.

- A) A verdadeira produção de informações é em grande parte obra das assessorias.
 - B) Por sua própria iniciativa, o jornalista recolhe informações sobre temas que em grande parte ele mesmo escolheu.
 - C) O bom jornalista é uma espécie de cão rastreador de boas histórias. Por isso, deve ignorar o trabalho de assessorias.
 - D) Os leitores, ouvintes e espectadores (receptores) conseguem reconhecer a grande dependência que os meios de comunicação têm das assessorias.
 - E) O jornalismo é um sistema autônomo de geração de informações, mas eventualmente se utiliza do trabalho das assessorias. Por isso, o assessor deve estar atento para esse “eventualmente”.
36. Assinale a alternativa correta sobre a ação de *follow up*.
- A) Depois de anunciado o tema principal, o *follow up* deve trazer informações sobre a organização, entidade ou empresa que está por trás daquela veiculação específica, de modo a dar credibilidade e sustentação à divulgação.
 - B) Jamais se pode pedir a um repórter ou editor que garanta a veiculação de determinada notícia que se tenha passado. Deve-se utilizar o *follow up* como forma de se certificar se a mensagem enviada realmente chegou ao destinatário correto.
 - C) A mídia na *Internet*, em tempo real, é utilizada como baliza para que o assessor avalie a tendência do noticiário do dia seguinte e possa se antecipar, promovendo ações que permitam prestar esclarecimentos adicionais ao noticiário impresso.
 - D) O objetivo da assessoria é apresentar informações objetivas sobre o assessorado. Elas podem ser utilizadas para complementar e para contextualizar os artigos produzidos pelos repórteres nas redações, mas não têm o objetivo de publicação.
 - E) Especificidades à parte, é possível listar os programas considerados mais comuns. Eles abordam, por exemplo, a importância e a função de uma assessoria de imprensa; quem são e como estão estruturados os grandes grupos de comunicação no Brasil; a conjuntura econômica e política e a estrutura do sistema partidário brasileiro, entre outros.
37. A principal diferença entre assessoria de comunicação e assessoria de imprensa está no fato de a primeira agregar uma série de outras áreas da comunicação, como publicidade, relações públicas e *marketing*. Assinale a alternativa correta sobre os objetivos de áreas dentro da estrutura de uma assessoria de comunicação.
- A) A área de relações públicas tem como objetivo preparar, organizar e produzir sistemas e modelos que permitam a operacionalidade e fluidez dos canais de comunicação.
 - B) A área de editoração tem como objetivo dar suporte técnico, por meio de criação e produção de materiais, aos programas de comunicação.
 - C) A área de relações institucionais é responsável por planejar e coordenar atividades externas que assegurem uma correta leitura das ações e estratégias da entidade, propiciando perfeita compreensão de sua missão e objetivos.
 - D) A área de publicidade é responsável por realizar pesquisas sistemáticas de clima organizacional com a finalidade de medir os níveis de expectativa, anseios e necessidades da comunidade interna.
 - E) A área de editoração tem como objetivo assessorar a direção de um órgão ou empresa na estruturação, montagem e idealização de textos, entrevistas e artigos para os meios de comunicação.

38. Gaudêncio Torquato, em seu livro *Comunicação empresarial / comunicação institucional*, apresenta o conceito de comunicação descendente centrífuga como um dos processos de comunicação dentro de uma empresa ou órgão público. Assinale a alternativa que diz respeito a esse conceito.
- A) As comunicações na empresa se processam por meio de duas posições interferentes, mas distintas. De um lado, há a posição que congrega as comunicações dos indivíduos enquanto pessoas. De outro, há a posição que compreende as comunicações relacionadas às funções ocupadas por estas pessoas na estrutura da empresa ou órgão público.
 - B) Compreende as mensagens trocadas entre os centros de decisão que não se encontram sobre o mesmo plano lateral na estrutura das empresas e órgãos públicos. É o caso, por exemplo, da comunicação que pode existir entre um gerente e um funcionário de um departamento hierarquicamente inferior ao do gerente.
 - C) A comunicação descendente centrífuga ocorre quando a informação transmitida atravessa a empresa de cima para baixo, isto é, do comunicador-mor (diretor, por exemplo) ao destinatário típico (o operário), sem haver uma resposta (do destinatário ao comunicador).
 - D) Refere-se ao processo de transmissão de informações da cúpula para a base. As informações enviadas traduzem, essencialmente, os objetivos, política, diretrizes, normas, procedimentos e princípios orientadores necessários ao funcionamento da empresa.
 - E) Representa o processo de transmissão das informações por meio do qual a base (os trabalhadores e servidores) pode fazer chegar aos escalões superiores suas opiniões, atitudes e ações sobre assuntos importantes para o funcionamento do órgão público ou empresa.
39. Maristela Mafei, em *Assessoria de imprensa. Como se relacionar com a mídia*, critica a adoção da postura *low profile* por parte de alguns assessorados, sobretudo os que ocupam posições que precisam prestar esclarecimentos de interesse público. Assinale a alternativa que define *low profile*.
- A) Perfil de assessorado que foge de aparições públicas, optando muitas vezes pelo modelo “Não me pronuncio em temas como esse”.
 - B) Perfil de assessorado que só aparece em eventos de pouca repercussão midiática.
 - C) Perfil de alguém que desperta pouco interesse na mídia ou nas suas áreas de atuação, cabendo ao assessor mudar essa postura.
 - D) Perfil de assessorado que pouco tem a dizer sobre determinados temas, a não ser que passe por um devido trabalho de laboratório com o seu assessor de comunicação.
 - E) Perfil de assessorado que costumeiramente só publica informações que lhe interessam, nunca respondendo quando questionado sobre assuntos que não lhe interessam.
40. Uma das atividades comuns na assessoria de um órgão público, como uma universidade, é a redação de artigos a serem enviados para as editorias de opinião dos grandes veículos de comunicação. Assinale a alternativa sobre o papel do assessor de imprensa em casos que exijam a elaboração de artigos.
- A) Os artigos são uma boa forma de inserir o assessorado em determinadas discussões porque facultam espaço bem mais amplo para pontuar argumentos, rebater críticas e apresentar fatos novos.
 - B) Sempre que possível, a solicitação para que escreva deve ser evitada. Trata-se de prática em que a verdade acaba velada para o leitor, já que o texto não é de autoria da autoridade, cabendo a ela unicamente assinar.
 - C) Quando o texto é elaborado pelo assessor de imprensa, mesmo com a concordância da autoridade e com sua assinatura, a responsabilidade pelo artigo é do verdadeiro autor do texto, ou seja, o assessor de imprensa.
 - D) Só deve acontecer quando solicitado pelo meio de comunicação. A autoridade nunca deve buscar os veículos de comunicação para se oferecer a escrever em suas páginas de opinião. Isso pode ser considerado cabotinismo.
 - E) Assim como a redação de discursos em eventos públicos, a redação de artigos é de inteira responsabilidade da equipe de assessoria de imprensa. A autoridade nem sempre tem tempo disponível para elaborar discursos e escrever artigos.

41. O *podcast* tem se tornado uma das novidades com o surgimento das novas tecnologias. Assinale a alternativa correta sobre o uso do *podcast* na atividade de assessoria de imprensa.
- A) Deve ser evitado ao máximo por carregar um caráter de informalidade, o que acarreta a perda da credibilidade da pessoa, instituição ou órgão público assessorado.
 - B) Deve ser evitado, já que torna o *site* da empresa ou órgão público mais lento, o que pode levar ao distanciamento do internauta que não tem acesso à conexão em banda larga.
 - C) Permite, como fruto da convergência de mídias que aparecem na *Internet*, que, por exemplo, no *site* de um deputado federal ou deputado estadual, possam estar disponíveis entrevistas e pronunciamentos em arquivos de áudio.
 - D) Permite o compartilhamento de arquivos, possibilitando ao internauta fazer *downloads* a partir de sítios da instituição ou órgão público.
 - E) Permite o uso de arquivos de vídeo e de áudio, o que possibilita, por exemplo, disponibilizar imagens de uma manifestação no sítio de uma ONG ou de um sindicato.
42. Assinale a alternativa cujo dispositivo é alheio ao Código de Ética dos Jornalistas.
- A) É dever do jornalista “respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”.
 - B) É dever do jornalista “denunciar as práticas de assédio moral no trabalho às autoridades e, quando for o caso, à comissão de ética competente”.
 - C) É dever do jornalista “não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha, exceto quando assim exigir o interesse público”.
 - D) O jornalista não deve “ameaçar, intimidar ou praticar assédio moral e/ou sexual contra outro profissional, devendo denunciar tais práticas à comissão de ética competente”.
 - E) O jornalista não pode “realizar cobertura jornalística, para o meio de comunicação em que trabalha, sobre organizações públicas, privadas e não-governamentais, da qual seja assessor, empregado, prestador de serviço ou proprietário, nem utilizar o referido veículo para defender o interesse dessas instituições ou de autoridades a ela relacionadas”.
43. Ao ser contatado para entrevista com uma fonte, o assessor deve optar por:
- A) dar ao jornalista os meios disponíveis para novo contato.
 - B) indagar sobre assuntos prováveis para abordagem na entrevista.
 - C) solicitar informações sobre o formato da matéria a ser veiculada com base na entrevista.
 - D) passar para o jornalista informações que favoreçam seu contato com a ante-sala da fonte.
 - E) ouvir com interesse a pauta proposta para adotar as iniciativas fundamentais ao êxito do trabalho jornalístico.
44. Na relação entre quem faz a pauta numa redação de TV e a assessoria de imprensa de uma instituição pública, são pertinentes, por parte do assessor, as seguintes ações para a realização de uma entrevista:
- A) colocar-se como interlocutor entre o veículo de comunicação e a fonte e acompanhar a entrevista em todas as suas fases.
 - B) munir-se de informações que considerar relevantes sobre o assunto da entrevista, repassando-as ao pauteiro como resultado de apuração final.
 - C) Em situações excepcionais que exijam resposta imediata, o assessor deve elaborar um cronograma de atendimento e recepção das equipes de telejornalismo pelo assessorado.
 - D) discutir as perguntas mais apropriadas para a entrevista.
 - E) combinar o horário e comunicar à fonte.
45. A habilitação em jornalismo exige algumas características de seus egressos, profissionais destinados a uma atividade complexa, porque comprometida com o meio social. Assinale a alternativa que contém uma característica desnecessária à prática profissional do jornalista.
- A) A produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente.
 - B) O exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais.
 - C) O exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum.
 - D) O exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.
 - E) A produção de informações destinadas à transformação da sociedade, estimulando o exercício da cidadania, o respeito ao meio ambiente e o estrito cumprimento a normas legais e à ordem.

46. Assinale a alternativa na qual a afirmação apresentada fere a gradual conquista de credibilidade advinda da profissionalização das assessorias de imprensa.
- A) A comunicação empresarial ou institucional moderna está inteiramente baseada em um tripé no qual o jornalismo tem importância equivalente à da propaganda e *marketing* e das relações públicas.
 - B) A moderna assessoria tem de coordenar a elaboração de bons jornais empresariais e *house organs*, dentro das novas concepções organizacionais do mundo globalizado.
 - C) A assessoria deve coordenar a formação e a preparação das fontes, bem como definir estratégias de comunicação para os diversos perfis de mídia disponíveis.
 - D) Para alcançar bons resultados sem perder o foco da sua função, o assessor centraliza informações e define o momento mais oportuno para alimentar a mídia com fatos que considera relevantes.
 - E) Num claro sinal de valorização da figura do assessor de imprensa, as instituições públicas começam a incluir a função no organograma, dentro daqueles setores de assessoramento direto à administração superior.
47. A Universidade Federal do Ceará, por meio da Coordenadoria de Comunicação Social e *Marketing* Institucional, elaborou, para o biênio 2007/2008, um guia de fontes. Levando em conta as atividades do assessor de imprensa, assinale a alternativa cuja avaliação está ausente desse guia.
- A) Facilita a relação entre a academia e a sociedade, o que é desejável na consolidação do direito de saber e no dever de informar.
 - B) Auxilia o acesso dos profissionais num conjunto de assuntos e temas que exigem abordagens técnicas nem sempre de fácil entendimento para o jornalista.
 - C) Serve de ponto de partida para a realização de entrevistas rápidas, esclarecendo os repórteres e fundamentando pontos de vista sobre assuntos da especialidade da fonte.
 - D) Significa importante ferramenta para a execução de trabalho jornalístico, dada a fidedignidade das fontes e a sua própria concordância em serem incluídas no guia.
 - E) Constitui mecanismo suficiente para orientar pautas jornalísticas, dando ao assessor de imprensa a convicção de que sua interlocução é dispensável e que seu papel se reduz à aferição dos conteúdos das notícias.
48. Em *Assessoria de imprensa. O papel do assessor*, Moacir Loth, no capítulo intitulado “Assessoria de imprensa no sistema educacional público”, afirma: “uma política pública de comunicação, feita a partir da produção representada pelos trabalhos dos professores, funcionários, pesquisadores, alunos e dirigentes, possibilitará projetar uma imagem real da instituição, perseguindo um conceito que estimule, por exemplo, a sociedade a participar efetivamente da defesa do ensino público gratuito”. Assinale a alternativa que apresenta uma assertiva ausente de uma política pública de comunicação em uma instituição de ensino.
- A) Uma política pública de comunicação tem de ser permanente, centrada no compromisso fundamental do jornalismo: a democratização da informação e do conhecimento, sem sonegar fatos, discriminar ideologias ou promover o culto à personalidade.
 - B) A desinformação, que resulta no desconhecimento do que se produz no interior das universidades, é consequência, entre outros fatores, da má vontade de pesquisadores e dirigentes em divulgar para o meio social o que é produzido e como são utilizados os recursos públicos nelas investidos.
 - C) Não será de um dia para o outro que a assessoria de imprensa vai conseguir abrir todas as portas e reduzir as dificuldades para o seu desempenho. Cabe ao assessor construir pontes que possibilitem integração da equipe e compreensão do seu papel na instituição.
 - D) Uma política pública de comunicação que busque a eficácia e a eficiência tem de considerar os interesses máximos da sociedade, a ética, a democratização da informação e do conhecimento, o respeito ao pluralismo, afastando o fantasma sempre presente do controle da informação.
 - E) Uma política pública de comunicação tem de levar em conta que o acesso à informação é ilimitado. A transparência funciona como uma prestação de contas das atividades desenvolvidas pela instituição à sociedade.

49. A assessoria de imprensa deve ter uma estrutura interna própria que assegure o mínimo de condições de trabalho aos seus profissionais. Levando em conta esse aspecto, assinale a alternativa que contém uma atitude equivocada para o procedimento eficaz do assessor de imprensa.
- A) Antecipar-se aos acontecimentos para amenizar ou mesmo reduzir espaços para especulações.
 - B) Ficar à disposição dos dirigentes nos episódios inesperados, dando-lhes o poder de iniciativa e de resposta à demanda de informações.
 - C) Atender a solicitações de contato dos mais diversos veículos de comunicação, inclusive um espaço de tempo que não permite “deixar para depois” a informação desejada.
 - D) Acompanhar discussões e elaboração de estratégias de comunicação, com vistas ao conhecimento das posições que devem ser assumidas em relação aos assuntos em pauta.
 - E) Encaminhar para os veículos de comunicação, levando em conta as especificidades de cada um, as informações sobre o assessorado, considerando, inclusive, o impacto do que será divulgado junto à opinião pública.
50. A criação de ouvidorias nas instituições públicas de ensino superior deu à administração um espaço a mais para aferir acertos e desacertos de suas políticas e atitudes voltadas para os públicos interno e externo. Com a ouvidoria, a assessoria de imprensa deve manter entendimento. Assinale a alternativa inadequada no que concerne à relação entre assessoria de imprensa e ouvidoria.
- A) O contato com as fontes responsáveis pelo esclarecimento dos problemas encaminhados à ouvidoria.
 - B) A integração entre assessoria de imprensa e ouvidoria, tendo como finalidade o que é comum a ambas: a boa imagem da instituição.
 - C) A clara compreensão das demandas, contribuindo para a apuração de reclamações e, se for o caso, a rápida correção de rumos.
 - D) A disponibilização de informações que pertençam à sua área, para facilitar respostas da ouvidoria às reclamações recebidas.
 - E) A divulgação sistemática de decisões da ouvidoria com o objetivo de dar mais transparência às atividades da instituição.

